ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E AMIGOS DA FREGUESIA
[amafreguesia81@yahoo.com.br]

A FREGUESIA e a criação da AEIA (Decreto 37158/2013)

Nos 32 anos de existência da Associação, muitas campanhas foram feitas, sempre em prol do bem estar e melhor qualidade de vida para o nosso bairro, a Freguesia, obtendo atenção e vitórias assim como também descaso e derrotas, sem perdermos a coerência e a direção correta e independente que a Associação sempre trilhou.

Lutas como:

- a suspensão da construção do "Espigão da Gabinal-1983/84" (local onde está o Mac Donald),
- o tombamento do entorno do morro da Pena pelo IPHAN-1985
- a construção da E.M. Luis Gonzaga (1988) e a ampliação da E.M. Meneses Cortes
- o tombamento da área do Bosque da Freguesia e criação da Área de Proteção Ambiental- APA (1989)
- a ampliação da estrada de Jacarepaguá (1991)
- a reforma e construção do prédio ambulatorial do Hospital Cardoso Fontes (1991/93)
- o fim do monopólio da Redentor e por melhor transporte sempre foi pauta na AMAF
- a construção da sede do Bosque da Freguesia (2001/02)
- a drenagem e urbanização, do centro do bairro (Rio Urbe-2004/08), ainda inacabados
- segurança, iluminação e melhores serviços

fizeram, e ainda fazem parte, das propostas e reivindicações da AMAF.

Mas a alteração do PEU Taquara (Plano de Estruturação Urbana) em 2004, na área que abrange a Freguesia, acelerou o ritmo de crescimento e degradação da qualidade de vida do bairro que tende a continuar acelerado se, nós moradores, não tivermos uma posição firme, clara e perseverante. Já foram 07 pedidos de audiências, entre 2009 e 2013, protocolados, mas não atendidos pelo Prefeito Eduardo Paes. Realizadas 05 reuniões com o Subprefeito sobre temas gerais e outros pontuais, mas boa-vontade tão somente não solucionam os problemas e o caos.

Caos que fez a AMAF, já há 03 anos, solicitar a parada das construções na Freguesia até alteração do Peu Taquara. O Decreto 37158 é fruto da pressão da população cada vez mais indignada com a FALTA de MOBILIDADE, de INFRAESTRUTURA e INVESTIMENTOS que resgatem a boa ambiência e a qualidade de vida que já perdemos.

Ficam as dúvidas:

1- Qual o processo para o Decreto 37158 ser transformado em Lei Municipal?

2- Em que locais estão sendo aplicadas as Medidas Compensatórias referentes ao meio ambiente pela intensa derrubada das árvores, e investimentos urbanos da empreiteira pelas licenças liberadas?

3- Quais as gestões da Prefeitura junto aos órgãos estaduais em relação ao saneamento e esgotamento predial?

Devido a essa conjuntura a AMAF **exige** seja feito o

- **o congelamento de novos licenciamentos por 180 dias**, 120 dias a mais que os 60 do Decreto, conforme permite a Lei, para dar maior prazo para o estudo do impacto global já causado pelas construções, assim como para verificação da infraestrutura de mobilidade urbana, meio ambiente, saneamento, educação, saúde e cultura em função dos equipamentos sociais existentes e os necessários a acrescentar, devido ao vertiginoso adensamento populacional atual e projetado para a Freguesia.
- **a inclusão da Secretaria de Meio Ambiente e da Amaf** no grupo de trabalho do estudo da AEIA, pois a questão ambiental é competência da SMAC e o controle social é direito da sociedade.

Afirmamos as propostas que entendemos serem prioritárias e urgentes, além de outras mais antigas, genéricas e pontuais que seguem em documento anexo:

1- **Implementar um Plano viário que melhore a Mobilidade Urbana**, já congestionada com a implantação de ciclovias e integração com transportes de massa.

2- **Licenciar apenas obras unifamiliares** até 2 pavimentos durante a vigência do decreto passando a constar do Peu Taquara.

3- **Fixar a taxa de ocupação do solo em 40%** da área do terreno a ser construído.

4- **Transparência real e total da aplicação das Medidas Compensatórias** referentes às obras realizadas no bairro, no tocante à cobertura vegetal e às melhorias urbanas nas vias locais.

5- **Implementação de unidades escolares** do 1º grau e 2º grau na Freguesia

6- **Implementação de unidades e programas de saúde** na Freguesia.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2013.